

# AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Mônica Santos de Oliveira, UEPB <sup>1</sup>  
Jéssica Meireles do Nascimento, UEPB <sup>2</sup>

Débora Regina Fernandes Benício <sup>3</sup>

## RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar reflexões acerca da atuação das bolsistas, as contribuições feitas e experiências adquiridas no subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID), e assim ressaltar a importância das contribuições para a formação de experiências dos futuros docentes. Os trabalhos pedagógicos foram desenvolvidos na área de educação do ensino fundamental I na escola pública municipal em Guarabira – Paraíba, conveniada do Programa. Dessa forma, as propostas de intervenção buscaram abordar as temáticas de ensino para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, buscando desenvolver atividades junto com a professora titular que melhor se adequassem às especificidades dos discentes envolvidos no projeto, como também de abordar ações que integram valores para o ambiente escolar e social, além de enfatizar a importância do programa para iniciantes à docência. O programa tem auxiliado os bolsistas na reflexão da prática docente proporcionando experiência no cotidiano escolar, bem como a busca por novas metodologias de ensino que possam contribuir para sua futura vida profissional, dessa forma, o projeto é essencial na atuação desses futuros professores, para que venham desenvolver um ensino de qualidade.

**Palavras-chave:** PIBID, escola, docência

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste Relato de Experiência é apresentar as contribuições do PIBID no processo de formação docente, dessa forma apresentar as reflexões das bolsistas durante a participação no subprojeto de pedagogia, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

<sup>1</sup>Graduanda: Ana Mônica Santos de Oliveira do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPB, [ana.monica@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.monica@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Graduada: Jessica Meireles do Nascimento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UEPB, [jessica.meireles@aluno.uepb.edu.br](mailto:jessica.meireles@aluno.uepb.edu.br)

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho: Professora Débora Regina Fernandes Benício. UEPB Campus III. E-mail: [prof.debora@servidor.uepb.edu.br](mailto:prof.debora@servidor.uepb.edu.br)



Docência – PIBID, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus III e escolas da Educação Básica. No nosso caso, realizamos as atividades em uma escola pública do município de Guarabira-PB.

O PIBID é um Programa muito importante no processo de iniciação à docência por permitir que desde a primeira metade do curso o licenciando tenha a oportunidade de ver de perto o cotidiano da escola e fazer a articulação imediata da teoria com a prática.

O curso de Pedagogia da UEPB Campus III tem um subprojeto do PIBID a partir do qual bolsistas estão conseguindo ter a oportunidade de pôr em prática nas escolas a teoria estudada nos componentes curriculares da graduação. Dessa forma, os(a) bolsistas têm a chance de pensar no fazer docente além de ganhar experiência de um futuro educador, ademais o Programa tem oportunizado as bolsistas a participação em eventos acadêmicos, como o IX ENID que é o grande encontro de iniciantes à docência da UEPB, oportunizando uma troca de experiências dentre os bolsistas de todos os Campi.

Em relação a articulação da teoria com a prática, Freire (1996, p.12) discorre que:

Os caminhos metodológicos são diversos para se obter os resultados pedagógicos, percebendo assim na prática do cotidiano escolar a via de mão dupla que é a teoria versus a prática. Freire (1996, p.12) pontuou sobre essa relação teoria/prática que: O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. (FREIRE, 1996, p.12)

E é por meio das vivências de sala de aula, que o licenciando (bolsista do PIBID) tem a oportunidade de pôr a teoria em prática e também compreender que o conhecimento será construído coletivamente com os alunos, a partir das oportunidades oferecidas para que isso ocorra.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiências

que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar (Pimenta, 1999, p. 20).

Essa reflexão de Pimenta exemplifica um pouco sobre as experiências adquiridas no Programa, pois enquanto discentes tínhamos uma visão acerca do ser professor. Porém ao participar do cotidiano em sala de aula percebemos que ser professor vai além dos conteúdos abordados. Professor às vezes apenas, professor outras vezes amigo. Tal ação fortalece a união entre educador e educando estimulando assim o convívio harmonioso em sala, como também a facilitação do processo de ensino e aprendizagem, pois o aluno também tem seus conhecimentos de vida como mostram algumas teorias estudadas no curso de pedagogia. Segundo Hoffmann:

A valorização das respostas dos alunos pode acontecer justamente ao transformarmos suas alternativas de solução em outras perguntas ou ao considerá-la como argumentos dignos e importantes para a discussão. A confiança mútua entre educador e educando quanto às possibilidades de reorganização conjunta do saber pode transformar o ato avaliativo em um momento prazeroso de descoberta e troca de conhecimento (Hoffmann, 2009, p. 67).

Hoffmann ressalta tal percepção, de que a união entre professores e alunos facilita o processo de avaliação dos discentes como, por exemplo, a sua evolução no quesito conhecimento. Porém também frisa que a avaliação não deve ser vista como mito, apenas uma forma de se avaliar o conhecimento. A autora frisa que tal momento de avaliação pode ser visto também como uma troca de descobertas de conhecimentos. Dessa forma, percebemos a junção da teoria com a prática, a relevância do ser professor, da conexão com o aluno, do ato de avaliar e também de ser avaliado são parte da carreira profissional do docente. A prática do cotidiano em sala de aula nos dá oportunidade de confrontarmos tais teorias e de adquirirmos novos conhecimentos como profissionais e como pesquisadores da educação.

O PIBID, Além do que já mencionamos, propôs oportunidades de discussões entre nós, enquanto equipe, a supervisora e a coordenadora do Programa, discussões essas que vêm ajudando nossa atuação na escola e conseqüentemente na nossa vida acadêmica. Assim como nos oportunizou durante todo subprojeto a troca de "conhecimentos" no ambiente educativo ao lado dos profissionais que trabalhavam naquela instituição de ensino.

Os resultados obtidos foram além do que poderíamos imaginar, a evolução da turma trabalhada foi aos poucos, mas foi gratificante para nós ver cada acerto das letras, depois das palavras, depois das sílabas simples. Vê-los arriscando algumas palavrinhas, compreendendo os números e até fazendo alguns cálculos de adição nos mostra a importância da prática docente

dentro da sala de aula. Diante disso trazemos a seguinte citação "Nós aprendemos no gesto, no espelho daquela professora ou professor de quem guardamos uma imagem positiva ou negativa" (Arroyo, 2011, p. 155).

Neste pequeno trecho podemos concluir a relevância da docência dentro da sala de aula, e o quão é importante essa interação entre alunos e professores para o desenvolvimento intelectual dos alunos que acompanhamos. Nesse contexto é notório que o PIBID contribuiu para aproximar os iniciantes à docência ao cotidiano das salas de aulas, como também ampliou nossos conhecimentos em relação à prática docente.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente quando chegamos na escola, fizemos as observações da sala de aula, ao lado dos bolsistas e da supervisora daquela escola, discutimos sobre quais atividades atenderiam às necessidades daquela turma. Daí conversamos com a professora titular da sala de aula e decidimos o conteúdo que seria abordado aos que mais teriam dificuldades. Diante disso, para os alunos não perderem nem um conteúdo abordado na sala de aula, decidimos então trabalhar o alfabeto, letras Caixa alta, cursivas maiúsculas e minúsculas, assim como sílabas simples, pois nesses assuntos tinham mais dificuldades, pois se o aluno não conhece as letras, dificilmente ele compreenderá o que ler. Por isso utilizamos textos para trabalhar tanto o reconhecimento das letras como a leitura, através da contação de história para que eles também pudessem exercitar a interpretação textual, principalmente através das imagens do livro.

Depois das ideias e dos trabalhos desenvolvidos, chegou a oportunidade de participar dos eventos da Universidade. O III Congresso Universitário da UEPB, o IX ENID (Encontro de Iniciação a Docência) e a VIII Semana Regional de Humanidades, onde tivemos a oportunidade de desenvolver e fazer parte da Oficina Pedagógica " Descomplicando a Matemática: A utilização da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem para os anos iniciais". No Enid, mostramos todos os trabalhos desenvolvidos em relação à matemática na Mostra Pedagógica do Subprojeto de Pedagogia e no dia da apresentação das atividades que desenvolvemos para outros bolsistas de outros subprojetos. Semanas que antecederam os referidos eventos foram trabalhadas as dificuldades dos alunos referentes a matemática. Então, nós pibidianas trabalhamos com operações matemáticas com eles unindo atividades lúdicas a atividades escritas, para que os educandos pudessem se divertir aprendendo e também praticando.

As atividades dos alunos foram realizadas visando a facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Portanto, as contribuições do PIBID para o processo de formação docente são amplas, permitindo a nós o estudo da docência na prática, como também refletir sobre essa prática e desenvolver ações de melhorias para o ambiente educativo como atividades que possam unir diversão ao conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de estar na escola, seguindo suas regras e horários, trabalhando junto com a professora e a supervisora, estar planejando e desenvolvendo atividades, e estar inseridos(as) dentro do contexto escolar e no cotidiano dos estudantes, participar das formações e reuniões que o PIBID nos proporcionou, dentre outras vivências, foi de total importância para nossa formação e de muita relevância para nossa futura vida profissional. Tendo em vista que é uma oportunidade de vivenciar experiências que só são possíveis no exercício da profissão.

O PIBID, nas escolas atendidas pelo projeto, vem sendo fundamental para o auxílio no aprendizado das crianças. Os (as) bolsistas vêm reconstruindo a prática pedagógica junto com a professora titular, levando novidades metodológicas para instigar o alunado, atividades lúdicas que se encaixem no conteúdo que está sendo trabalhado tudo com uma intencionalidade. À vista disso, é esse profissional que almejamos ser, incentivando os alunos, estimulando sua curiosidade e autonomia, sabendo que estamos lidando com pessoas que sentem e são únicas.

O PIBID nos levou a refletir sobre nossas ações como profissionais e ampliar nossa visão no ambiente educativo, assim nos auxiliando no melhor fazer pedagógico.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior – CAPES, pelo apoio financeiro.

## REFERÊNCIAS

- **ARROYO, Miguel G. Uma Trama de Práticas.** 13º ed.- Petrópolis, Rj: Vozes, 2011.
- **ALMEIDA, Liliane Oliveira et al. Relato de Experiência: O PIBID e sua Contribuição na Formação Docente.** Santa Maria, RN: AINPGP, 2014/ Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade\\_2datahora\\_25](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_2datahora_25)

[\\_05\\_2014\\_21\\_04\\_54\\_idinscrito\\_19\\_2b2039489f4d1cf0e918d8998c7bdad0.pdf](#).

Acesso em: 8 dez. 2023, às 18:00 horas.

- **FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996
- **HOFFMANN, Jussara. *Avaliação*: Mito e Desafio - uma perspectiva construtivista.** 40 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009
- **PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência.** in: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e a atividade docente.** São Paulo: Cortez editora, 1999. (p. 15 a 34)

